

Presidente intensifica campanha e decide visitar todos os Estados

Estratégia busca evitar segundo turno e revê idéia de limitar atividade eleitoral às sextas e sábados

ROSA COSTA

BRASÍLIA – Antes mesmo de avaliar os primeiros resultados da campanha, iniciada no sábado, com um ato público em Porto Alegre, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu intensificar os contatos políticos para evitar reeleger-se já no primeiro turno. De acordo com o coordenador político da campanha, Euclides Scalco, o presidente vai procurar comparecer a todos os Estados, o que significa um aumento no número de viagens inicialmente previsto.

Com isso, deve ser revista a idéia de limitar os dias de campanha às sextas-feiras e sábados. “Estamos numa eleição com a disputa marcada para o dia 4 de outubro”, lembrou Scalco. “Se não der, vamos ganhar no dia 25 de outubro (*data do segundo turno*).”

O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, esteve ontem pela manhã no comitê-central de campanha de Fernando Henrique para tratar do assunto. Segundo ele, a primeira etapa da campanha “está correndo muito bem”. “Acho que os partidos coligados estão trabalhando bem nos Estados”, avaliou Bornhausen.

Ministros – O tema também foi ratado na reunião do conselho político da campanha do presidente, no domingo à noite, no Palácio da Alvorada. Ficou

acertado no encontro que os ministros poderão fazer campanha desde que estejam fora do expediente de trabalho. “Ministros fora do expediente são cidadãos como todos os brasileiros e têm o direito de participar da campanha”, justificou Scalco.

Ele disse que não haverá problemas com a Justiça Eleitoral se um ministro fizer campanha no fim de semana, depois de ter-se deslocado para o Estado para atender a um compromisso do cargo. Scalco reconheceu, porém, que a avaliação será outra caso o ministro utilize transporte oficial apenas para fazer campanha.

Além disso, os diretórios regionais dos partidos vão passar a ter um papel mais importante de agora em diante. Por intermédio deles, serão feitos os contatos para “apurar arestas” que hoje impedem Fernando Henrique de comparecer em palanques onde seus aliados não se entendem. “Vamos conhecer as dificuldades de cada local, para tentar ajudar”, afirmou. Os palanques mais difíceis para o presidente estão em São Paulo e no Rio de Janeiro, primeiro e terceiro colégios eleitorais do País.

Incôgnita – O que continua em suspense é a possibilidade de candidatos de partidos aliados – cujas legendas nos Estados não estejam coligadas com o PSDB – exibirem nos programas eleitorais cenas em que apareçam ao lado do presidente Fer-

nando Henrique. Segundo o coordenador, o que existe até agora é a autorização para eles utilizarem a imagem do presidente em “santinhos” e em outro tipo de material impresso.

Scalco não quis comentar as declarações do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, de que os recursos para a área social dependem da estabilização da economia e da reforma tributária. “Ele é o presidente do Banco Central, deve saber o que está dizendo.” Ele disse que a meta do governo é alcançar um crescimento de 6% ao ano, sem abrir mão da estabilidade.

SÃO PAULO E
RIO TÊM
PALANQUES MAIS
COMPLICADOS

21 JUL 1998

Hoje começam a ser distribuídos os seis primeiros cadernos, de um total de 27, que servirão de base para o debate do programa de governo de Fernando Henrique, se ele for reeleito. Os cadernos tratam separadamente de temas como saúde, educação, política industrial e geração de emprego. O coordenador do programa de campanha de Fernando Henrique, Carlos Américo Pacheco, vai explicar os pontos que se pretende atingir num eventual segundo mandato do presidente.

Todos os cadernos serão distribuídos até o fim desta semana. “Em cima dessas linhas será feito o programa de governo”, esclareceu o coordenador. A intenção é tornar todas as propostas conhecidas até o dia 18, quando o programa será oficialmente divulgado.